

**FACULDADE CAPIXABA DA SERRA
CURSO**

LORENA SILVEIRA RIBEIRO

**ACOLHIDA
CASA DE APOIO PARA ACOMPANHANTE DE PESSOA
HOSPITALIZADA**

**SERRA/ES
2021**

LORENA SILVEIRA RIBEIRO

**ACOLHIDA
CASA DE APOIO PARA ACOMPANHANTE DE PESSOA
HOSPITALIZADA**

Projeto de pesquisa do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo apresentado à Faculdade Brasileira – MULTIVIX, como requisito parcial para avaliação.

Orientador: Aline Oliveira Azevedo

**SERRA/ES
2021**

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, primeiramente, por Ele ter me permitido viver esse momento que um dia era só um sonho, e hoje é realidade. Também agradeço por tantas pessoas incríveis que ele colocou na minha vida. Sem Deus guiando meus passos, nada disso seria possível.

Agradeço minha mãe, que sempre me deu todo suporte. Sempre fez o possível para educar eu e minha irmã, mostrou que para conseguir nossos objetivos, precisávamos abdicar de certas coisas. Hoje reconheço o quanto ela se dedicou por nós, aqui estamos terminando uma universidade, fez o que estava ao seu alcance para que eu realizasse meus objetivos. Obrigado por todo apoio e amor.

Agradeço minha irmã, que está comigo desde o início estudando, me incentivando, apoiando e acreditando em mim, mesmo quando nem eu mais acreditava. Obrigada por todas as vezes que puxou minha orelha, me ajudando a lembrar as datas de alguma entrega, e pelo companherismo em todos os trabalhos. Obrigada por ser minha companheira de projeto, aliás, você que me fez ser quem eu estou me tornando hoje, sabemos o quanto isso está sendo importante para nós. Que possamos compartilhar muitos projetos e ideias. Minha parceira de placenta, vida e profissão.

Agradeço a cada colega que virou amigo, a cada uma que a Arquitetura generosamente me aproximou, que dividiu informações sobre projetos e lágrimas de desespero quando os prazos de entrega estavam chegando, que depositou confiança e demonstrou empatia, vocês fizeram toda diferença, e me fazem muito bem!

Escrevendo isso, volto lá para o início do texto, pois percebo o quão generoso Deus foi comigo, quantas pessoas incríveis colocou ao meu lado. Quantas pessoas me motivaram, ajudaram, choraram comigo, acreditaram no meu potencial, e me incentivaram a continuar. Seria impossível chegar aqui sozinha, então, graças a Deus, nós conseguimos!

RESUMO

O tema parte do pensamento de acolher pacientes e acompanhantes de outras localidades que vêm para o município de Serra/ES em busca de tratamento médico. Estes pacientes se deslocam de suas casas e, ao chegarem, ficam desamparados. Por isso muitos permanecem nas salas de espera das emergências, uma vez, que geralmente não têm para onde ir. É importante que estes pacientes e seus acompanhantes encontrem não somente apoio médico, mas também emocional, e sobretudo conforto. Partindo dessa premissa o objetivo dessa pesquisa é propor um centro de acolhimento para os acompanhantes de pacientes enfermos.. A proposta do projeto arquitetônico é proporcionar o sentimento de acolhimento, através de ambientes qualificados e espaços pensados diretamente para o seu usuário.

Palavras-chave: CENTRO DE ACOLHIMENTO. ABRIGO. CENTRO DE APOIO. ACOLHIMENTO RESIDENCIAL.

ABSTRACT

The theme comes from the thought of welcoming patients and companions from other locations who come to the city of Serra/ES in search of medical treatment. These patients move from their homes and, upon arrival, are left helpless. That's why many remain in emergency waiting rooms, as they usually have nowhere to go. It is important that these patients and their caregivers find not only medical support, but also emotional support, and above all comfort. Based on this premise, the objective of this research is to propose a reception center for the accompanying of sick patients. The proposal of the architectural project is to provide the feeling of welcoming, through qualified environments and spaces designed directly for its user.

Keywords: RECEPTION CENTER. SHELTER. SUPPORT CENTER. RESIDENTIAL ACCOMMODATION.

LISTA DE FIGURA

FIGURA 1 – Símbolo Cáritas Diocesana	20
FIGURA 2 – Estado, Região, Cidade e Bairro	30
FIGURA 3 – Fluxo Viário.....	32
FIGURA 4 – Infraestrutura	33
FIGURA 5 – Módulos de Referência / área de manobra.....	41
FIGURA 6 – Equação para inclinação de rampa	41
FIGURA 7 – Fluxograma.....	44
FIGURA 8 – Composição de Paredes Externas	47
FIGURA 9 – Composição de Paredes Internas.....	47
FIGURA 10 – Planta Baixa Primeiro Pavimento	50
FIGURA 11 – Planta Baixa Segundo Pavimento	51
FIGURA 12 – Perspectiva 01	51
FIGURA 13 – Perspectiva 02.....	52

LISTA DE IMAGEM

IMAGEM 1 – Hospital infantil Materno da Serra	16
IMAGEM 2 – Acolhidos Ajudando no Viveiro	21
IMAGEM 3 – Viveiro	22
IMAGEM 4 – Dormitório.....	23
IMAGEM 5 – Sala de Estar	24
IMAGEM 6 – Brinquedoteca.....	24
IMAGEM 7 – Sala de Costura	24
IMAGEM 8 – Artesanato	25
IMAGEM 9 – Biblioteca.....	25
IMAGEM 10 – Imagem aérea do lote.....	31
IMAGEM 11 – Imagem aérea trecho dos hospitais públicos da região	31
IMAGEM 12 – Lote	33

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Controle Urbanístico.....	37
TABELA 2 – Tipo de Ocupação	38
TABELA 3 – Cálculo de Capacidade	39
TABELA 4 – Corpo Técnico	42
TABELA 5 – Corpo Técnico	43
TABELA 6 – Programa de necessidades.....	44

LISTA DE SIGLAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

HEDS – Hospital Estadual Dório Sillva

ONG – Organizações Não Governamentais

UTI – Unidade de Tratamento Intensivo

ONU – Organização das Nações Unidas

CNAS – Conselho Nacional de Assistência Social
ISS – Imposto Sobre Serviços

ICMS – Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 PROCESSO DE HOSPITALIZAÇÃO: PACIENTE X ACOMPANHANTE.....	13
2.1 HOSPITAL DÓRIO SILVA.....	14
2.2 HOSPITAL ESTADUAL DR. JAYME SANTOS NEVES	15
2.3 HOSPITAL ESTADUAL MATERNO INFANTIL DA SERRA.....	15
3 O EFEITO DA ARQUITETURA NO ESPAÇO DE ACOLHIMENTO	17
3.1 ARQUITETURA SENSORIAL	17
3.2 CROMOTERAPIA.....	18
4 ESTUDO DE CASO	20
4.1 CASA DE PASSAGEM SANTA TEREZA DE CALCUTÁ.....	20
4.2 CASA DE APOIO MADRE ANA.....	22
5 LEGISLAÇÃO E ÉTICAS	27
6 PROPOSTA DE PROJETO	30
6.1 ANÁLISE DO ENTORNO	30
6.2 FLUXO VIÁRIO.....	32
6.3 INFRAESTRUTURA	32
6.4 FUNDO FIGURA.....	33
6.5 PLANO DIRETOR E CÓDIGO DE OBRAS DA SERRA/ES	35
6.6 PREVENÇÃO CONTRA INCÊNDIO.....	36
6.7 PLANO DIRETOR E CÓDIGO DE OBRAS.....	39
6.8 AGENCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA - ANVISA.....	40
6.9 ACESSIBILIDADE UNIVERSAL – NBR 9050.....	41
7 PROGRAMA DE NECESSIDADES.....	44
8 MATERIAIS E TÉCNICAS CONSTRUTIVAS.....	46
10 CONCEITO	48
11 DIRETRIZES PROJETUAIS	49

12 CONCLUSÃO	53
13 REFERÊNCIAS	54

INTRODUÇÃO

Devido ao novo Hospital Infantil Materno da Serra, que se localiza em Colina de Laranjeiras, o aumento de pessoas procurando atendimento hospitalar na região irá crescer, junto deste fato, implantando uma casa de apoio próximo desse local, poderá atender também acompanhantes do Hospital Jayme Santos Neves e do Hospital Estadual Dório Silva.

Normalmente, os pacientes vêm acompanhados de um familiar, que em caso de internação, permanecem acompanhando o paciente no hospital. Devido a distância da cidade em que residem, a maioria dos acompanhantes acabam por dormir em bancos e cadeiras pelos corredores do hospital, e até mesmo por não possuírem dinheiro suficiente para pagar hospedagem e alimentação, fazem do hospital seu ponto de estadia. (SCHWADE; LIMA, 2016)

O acompanhante muitas vezes apresenta-se fragilizado na sua totalidade, situação decorrente dos longos períodos nesse papel. Consequentemente, em geral, se sente privado da possibilidade de autocuidado e de compartilhar sentimentos de medo e de angústia em relação ao doente com os outros membros da família, principalmente nos casos em que esse se encontra em estado crítico de vida (CHAGAS; MONTEIRO, 2004; FRANCO; JORGE, 2002).

A ONG Casa de apoio Acolhida nasce com o objetivo de ajudar essas pessoas, acompanhantes, de forma em que se sintam realmente acolhidos através de ambientes que sejam como a extensão de sua própria casa.

O lugar proposto para a ONG, objeto de estudo desse trabalho, é um local onde eles possam dormir, higienizar-se, se alimentar, ter acompanhamento psicológico, atividades terapêuticas, e participar de oficinas como corte e costura, reutilização de materiais recicláveis, e pintura, para que possam gerar renda enquanto estiverem na casa, para que assim estejam saudáveis fisicamente e psicologicamente, diminuindo as chances de que esse período gere consequências indesejadas como doenças causadas pelo stress assim como a depressão.

O propósito existencial do construir (arquitetura) é fazer um sítio tornar-se um lugar, isto é revelar os significados presentes de modo latente no ambiente dado (NESBITT, 2008. P. 454). (olhar norma de ABNT de representação)

Além de cumprir suas funções de uso, a função social da arquitetura está em uma edificação que estimule os sentidos, intensifique a vida do usuário gerando

sensações através de cada ambiente, sendo uma boa influência psíquica. PALLASMAA (2011, pg.11)

Segundo Mantilla (2011), a arquitetura envolve mais do que ordenação geométrica, tem a ver com os sentidos, com os prazeres da sua relação com o indivíduo.

A utilização da arquitetura sensorial, pode gerar diferentes prazeres, emoções, sensações, sendo uma ferramenta que impacta positivamente a vida dos usuários da edificação.

Em sua grande maioria, moradores das cidades do interior do Espírito Santo quando necessitam são encaminhados para algum dos hospitais da região metropolitana de Vitória, e normalmente com o doente a ser internado está um acompanhante.

Se, por um lado, a presença do familiar acompanhante é um fator positivo para o doente, ela traz consigo algumas implicações para a vida e para a saúde desse familiar que acompanha, visto que o cuidado não é uma tarefa fácil, pois envolve lidar com os limites humanos, com a vida, com a doença e com a própria morte, elementos que rondam, constantemente, o cenário hospitalar. (DIBAI; CADE, 2009).

Alguns acompanhantes acabam por dormir em cadeiras nos quartos ou mesmo nos corredores do hospital, tomam banho nos mesmos banheiros dos internados, e em várias situações dependem de o hospital ceder alimentação, visto que encontram-se em situação financeira delicada pois em sua maioria a estadia no hospital faz com que o acompanhante largue seu emprego pois não dispõe de condições financeiras para ir até o hospital ver seu familiar e/ou amigo internado e voltar para casa periodicamente devido à distância. Normalmente pais, filhos ou irmãos que optam então, por fazerem do hospital seu lar, mesmo que seu ente querido esteja na UTI e não possa permanecer com ele(a), mas fazem questão de estar o mais perto possível. (SCHWADE; LIMA, 2016)

Essa situação se torna um transtorno também para o hospital, que muitas vezes já está superlotado de pacientes. Além de que o acompanhante acaba muitas vezes também por adoecer devido a rotina extremamente cansativa e desgastante. (DAHAD, 2013)

Portanto a Casa de apoio Acolhida, que é o objeto de estudo desse trabalho, vem como uma solução para os problemas enfrentados por esses acompanhantes, trazendo conforto físico e emocional, servindo realmente como uma extensão de sua casa, podendo ser um pilar importante nesse momento difícil, e conseqüentemente ofertando melhor qualidade de vida.



Arte: Pride Nyasha

1.1 2 PROCESSO DE HOSPITALIZAÇÃO: PACIENTE X ACOMPANHANTE

Para o paciente, é como se tudo que existia anteriormente, desmoronasse ou perdesse a razão de ser com o adoecimento e, assim, a família passa a ter importância decisiva no auxílio à adaptação dele frente a essa fase crítica de sua vida. Mas, para que esse familiar possa auxiliar, é essencial que esteja em condições psicológicas e físicas adequadas (DIBAI; CADE, 2009).

No Brasil, a maioria dos hospitais estão iniciando a assistência que tange a permanência da família nesse ambiente institucional, e sua participação no tratamento. Destaca-se que as equipes de saúde ainda não conseguiram fortalecer a ideia que a família possui demandas e necessidades específicas no contexto hospitalar, e que o apoio e a criação de recursos poderiam promover um melhor enfrentamento da situação também por parte do paciente. (DIBAI; CADE, 2009).

Em contrapartida, o Hospital Estadual Dr. Jayme Santos Neves, na Serra, criou uma nova área de acolhimento para os acompanhantes que aguardam por pacientes em procedimento no Centro Cirúrgico. Nessa área os acompanhantes podem aguardar e usufruir do local, mas não tem hospedagem, é somente durante a cirurgia.

Essa situação se torna um transtorno também para o hospital, que muitas vezes já está superlotado de pacientes. Além de que o acompanhante acaba muitas vezes também por adoecer devido a rotina extremamente cansativa e desgastante. (DAHAD, 2013).

Segundo Vidal et al. (2013), a inserção de familiares durante o cuidado ao acompanhante tem um importante estímulo na redução de ansiedade para respostas não verbais do paciente, maior interação e autocontrole, tendo assim um papel importantíssimo na melhoria do paciente. Para que isso seja possível, o acompanhante precisa estar bem em saúde emocional e física, para tanto, a Casa de Apoio Acolhida, que é o objetivo de estudo desse trabalho, traria a esses acompanhantes conforto necessário, servindo realmente como uma extensão de sua casa, um apoio em um momento difícil, e conseqüentemente ofertando melhor qualidade de vida.

1.2 2.1 HOSPITAL DÓRIO SILVA

O Hospital Dório Silva começou a ser construído em 1983 e foi inaugurado em 1988, com o objetivo de ser uma unidade provisória, em modelo de hospital de campanha, com 10 anos de vida útil. A obra foi viabilizada por meio de parceria entre o Governo do Estado e a República Federal da Alemanha. A unidade foi projetada para ser um hospital geral, mas teve seu perfil modificado, em especial no atendimento às urgências, devido à mudança das necessidades da população de Serra e do crescimento da demanda: em 1980 eram 82.568 habitantes. Em 2007, este número saltou para 385.370. Ao longo dos últimos 20 anos o hospital se tornou referência também para pacientes da Grande Vitória, do interior capixaba e do Sul da Bahia e do Norte e Leste de Minas Gerais. (SESA, GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO)

1.3 2.2 HOSPITAL ESTADUAL DR. JAYME DOS SANTOS NEVES

Hospital inaugurado em fevereiro de 2013, sendo o maior Hospital público do Espírito Santo, destinado 100% aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), e administrado por uma Organização Social (OS), a Associação Evangélica Beneficente Espírito Santense (AEBES), contratada por meio de edital público. Total de Leitos: 304 (SESA, GOVERNO DO ES)

O maior hospital público do Espírito Santo é também o mais moderno, adotando conceitos globais de sustentabilidade, acessibilidade, automação, acolhimento e flexibilidade. O Hospital Estadual Dr. Jayme Santos Neves foi construído levando-se em consideração o estilo ecologicamente correto, visando o consumo racional de recursos naturais. (HOSPITAL EVANGÉLICO, VILA VELHA)

Assim, a energia solar é aproveitada para aquecimento da água e um reservatório coletor de águas de chuva é destinado ao reaproveitamento para irrigação e lavagem de pisos. Os metais sanitários são do tipo economizadores. (HOSPITAL EVANGÉLICO, VILA VELHA)

1.4 2.3 HOSPITAL ESTADUAL MATERNO INFANTIL DA SERRA

A unidade, que possui três pavimentos, vai atender 8.700 gestantes por ano e realizar 725 partos por mês. Mulheres e crianças da Serra, de outros municípios capixabas e até de estados vizinhos, como Bahia, vão ser atendidas no local, que tem capacidade de 176 leitos. Os leitos consistem em materno, infantil e UTIN (recém-nascido). (SESA, GOVERNO DO ES)

Para o prefeito Audifax Barcelos, a entrega do hospital é um orgulho não só para a gestão, mas também para todos os capixabas.

“A conquista não é só para o município da Serra, mas sim para todo o Espírito Santo. O foco da nossa gestão é ampliar e qualificar os serviços públicos que melhoram a vida das pessoas. As mães e as crianças vão contar com um espaço adequado e moderno e com todos os serviços de saúde necessários para essa fase da vida”, disse o prefeito.

IMAGEM 01: HOSPITAL INFANTIL DA SERRA



Fonte: SESA, Governo do Espírito Santo

3 O EFEITO DA ARQUITETURA NO ESPAÇO DE ACOLHIMENTO

O encargo principal da arquitetura em primeiro momento é de possibilitar acessibilidade, beleza, sustentabilidade, economia, segurança e conforto. Atribuição que foi adquirida ao longo das décadas. Após e durante o período do modernismo a arquitetura passa a estipular parâmetros ideando o valor humano, onde a construção cria meios para desenvolver funções como, relações sociais, relação interno-externo com a edificação e as atividades ali dentro praticadas, relação homem natureza, valorização da não hierarquização de espaços e ambientes, entre outros. Resolvendo assim, de certo modo, os problemas psicológicos e humanos encontrados na arquitetura.

A relação entre psicologia e arquitetura é possibilitada através de uma área denominada Psicologia Ambiental, que tem por intenção colocar em ênfase a relação do ser humano com o ambiente que o rodeia, sendo ele físico e social e definir como é essa troca de percepção do indivíduo com seu meio externo. As características físicas do espaço são priorizadas, pois a ação humana é induzida a modificar-se de acordo com o espaço em que ela está situada. Assim, a insatisfação com o meio ambiente pode contribuir com o surgimento de certas doenças, sendo elas físicas ou mentais. (MOSER, 1998)

3.1 ARQUITETURA SENSORIAL

A Arquitetura Sensorial abrange o funcionamento humano e sua relação com a Arquitetura. O ambiente transmite informações que são processadas e percebidas pelo cérebro (GUEDES, 2012).

Ainda conforme Guedes (2012), quando acionados os 5 sentidos, temos o que é chamado de sensação. Essas sensações podem ser boas ou ruins, dependendo da arquitetura projetada. Um exemplo é o estresse em grandes cidades causado pela quantidade de informação visual e auditiva. Um dos maiores estudiosos nesse assunto, é o arquiteto Finlandês Juhani Pallasmaa, autor do livro “Os olhos da pele” (2011), o qual diz que “toda experiência da arquitetura é multissensorial”.

Uma obra de arquitetura gera um todo indivisível de impressões. O encontro ao vivo com a casa da Cascata, de Frank Lloyd Wright, funde em uma experiência totalizante e única a floresta do entorno com os volumes, as superfícies, as texturas e as cores da casa, e até mesmo os aromas da floresta e os sons do rio. Uma obra de arquitetura não é experimentada como uma coletânea de imagens visuais isoladas, e sim a

sua presença material e espiritual totalmente corporificada. Uma obra de arquitetura incorpora e infunde estruturas tanto físicas quanto mentais. (PALLASMAA, 2011)

O corpo humano é capaz de receber e interpretar estímulos, e a arquitetura pode proporcionar isso, ao se relacionar com os sentidos humanos pode recriar ou descobrir o modo ideal de abrigar na totalidade dos sentidos (DIAS; ANJOS, 2017).

A percepção do espaço não está apenas em que podemos ver, mas também no ouvirmos, sentimos e cheiramos. Assim a arquitetura é capaz de mostrar o invisível aquilo que não podemos ver, mas podemos sentir, despertando sensações que não sabíamos ter antes (DIAS; ANJOS, 2017).

3.2 CROMOTERAPIA:

A cromoterapia é um tipo de procedimento complementar que utiliza ondas emitidas pelas cores como o amarelo, vermelho, azul, verde ou laranja, atuando em células do corpo e aperfeiçoa o equilíbrio entre o corpo e a mente, sendo que cada cor apresenta uma função terapêutica diferente.

1. Um método de tratamento contra várias afecções que utiliza luzes de cores e intensidades diversas
2. Uso terapêutico de matérias corantes como o mercurocromo, o azul de metileno, etc.

As cores são responsáveis por uma série de estímulos conscientes e inconscientes, influenciando na experiência do usuário com o espaço em questão. Uma cor pode evidenciar determinado volume ou composição arquitetônica, assim como amenizar seus aspectos ou até mesmo proporcionar outros tipos de efeitos visuais como tornar o ambiente mais alto ou mais baixo, mais estreito ou mais largo (PEREIRA, 2018) “a cor não tem existência material: é apenas sensação produzida por certas organizações nervosas sob a ação da luz – mais precisamente, é a ação provocada pela ação da luz sobre o órgão da visão”. (PEDROSA, 2009)

A cor não tem existência material: é apenas sensação produzida por certas organizações nervosas sob a ação da luz – mais precisamente, é a ação provocada pela ação da luz sobre o órgão da visão. (PEDROSA, 2009)

Ainda segundo Pereira, 2018, a psicologia das principais cores, organiza-se com a seguinte ideia:

AZUL: Transmite a sensação de positividade, confiança e segurança.

AMARELO: Conduz à ideia de otimismo, curiosidade, e jovialidade.

VERMELHO: A cor evidencia energia, excitação, impulso.

VERDE: Evoca calma, tranquilidade, serenidade e bem-estar. É utilizado com regularidade aos espaços ligados à saúde e tratamento, como hospitais, clínicas, spas, etc.

LARANJA: Como resultado da combinação do amarelo e vermelho, dispõe a ideia de intensidade, criatividade, euforia e entusiasmo. Se utilizado junto ao azul, transmite a ideia de impulsividade junto a confiança.

VIOLETA: Transmite bem-estar, calma e suavidade.

4 ESTUDO DE CASO

Uma opção para que a vivência dentro da instituição se torne um pouco mais leve para os acolhidos, é criar ambientes e áreas que concedão a apropriação espacial e construção de identidade. Proporcionando assim o desenvolvimento humano e abrandando seus problemas psicológicos, onde eles tenham a oportunidade de transformar os espaços em lugares. Sendo assim, as definições de apropriação, identidade e lugar estão completamente entrelaçadas, e são de suma importância para o desenvolvimento humano, em termos de habitação, na sua forma mais pura do termo habitar.

4.1 CASA DE PASSAGEM SANTA TEREZA DE CALCUTÁ

FIGURA 1 – Símbolo Cáritas diocesana



Fonte: Diocese Cachoeiro de Itapemirim

A Casa de Passagem Santa Tereza de Calcutá é um projeto criado pela Cáritas Diocesana. Está localizado no bairro BNH – Cachoeiro de Itapemirim. Ela tem por finalidade acolher pessoas de ambos os sexos, em condição de rua e com idade entre 18 e 59 anos.

Desabrigo por abandono, migração, egresso do sistema penitenciário, acompanhantes de pessoas hospitalizadas, pessoas em transito pela cidade sem condições de auto-sustento, pessoas perdidas até a localização da família, portadores do vírus HIV até conseguir vaga para acolhimento próprio e pessoas do grupo LGBT. (DIOCESE CACHOEIRO,2017)

A todos é proporcionado acolhida, refeições diárias e kit higiene pessoal. O projetotem a capacidade de atender até 20 pessoas por vez em sistema rotativo, geralmente de 03 dias, podendo o prazo ser alterado conforme cada caso específico. (DIOCESE CACHOEIRO,2017)

Pessoas de baixa renda em busca de tratamentos para cardiologia, oncologia, entre outras disponibilizadas que muitas vezes não estão internados no hospital,

são encaminhados pelo serviço social da instituição para utilizarem as dependências da casa juntamente com seu familiar cuidador.

Diante do impacto do processo da doença na vida do cuidador acompanhante - familiares de pacientes, o objetivo do grupo da Casa de apoio é oportunizar um espaço de troca, acolhimento e apoio aos cuidadores hospedados, minimizando a sobrecarga dos mesmos e contribuindo para o seu fortalecimento para melhoria da qualidade de vida tanto do cuidador quanto do paciente.

O objetivo do projeto, além da questão ambiental como pede o nosso Papa Francisco, é também o trabalho socio ambiental. Duas vezes por semana, nós da Cáritas e voluntários da Casa de Passagem Santa Tereza de Calcutá realizamos esse cuidado, dando uma atenção toda especial ao Viveiro Verde Vida, explicou Jhone Souza, gerente de projetos da Cáritas Diocesana. (Diocese Cachoeiro,2020)

IMAGEM 2 – Acolhidos ajudando no viveiro



Fonte: Cáritas Diocesana, 2020

Oficinas e atividades de convívio e socialização foram interrompidas durante a pandemia, mas voltarão a ser realizadas assim que possível.

IMAGEM 3 - Viveiro

Fonte: Cáritas Diocesana, 2020

Segundo dados disponibilizados por Jhone, a casa dispõe de 20 leitos para pacientes e familiares, e totalizou 1054 pessoas atendidas no ano de 2019. A Hospedagem é totalmente gratuita assim como todos os serviços que disponibilizam, entre eles estão 5 refeições, produtos de higiene, lavanderia com produtos de limpeza disponíveis, doações de roupas, e pode se alojar de 3 a 6 meses na instituição.

O projeto está sendo realizado pela Cáritas Diocesana com parcerias do Poder Público, doações da sociedade civil e recebe repasse financeiro da Semdes parafins de execução do serviço.

4.2 ESTUDO DE CASO – CASA DE APOIO MADRE ANA



Para o presente estudo de caso, foi realizada entrevista com a Vanessa, Supervisora na Casa de apoio Madre Ana que está localizada na Rua Vigário José Inácio, 741, bairro Centro Histórico em Porto Alegre e atende acompanhantes e pacientes do hospital Santa Casa vindos das cidades do interior do Rio Grande do Sul os quais totalizam 40% dos hóspedes, e 60% que são de outros estados do Brasil.

Segundo Vanessa, pessoas de baixa renda em busca de tratamentos para cardiologia, oncologia, entre outras disponibilizadas que muitas vezes não estão internados no hospital, são encaminhados pelo serviço social da instituição para utilizarem as dependências da casa juntamente com seu familiar cuidador.

Diante do impacto do processo da doença na vida do cuidador acompanhante – familiares de pacientes, o objetivo do grupo da Casa de Apoio é oportunizar um espaço de troca, acolhimento e apoio aos cuidadores hospedados, minimizando a sobrecarga dos mesmos e contribuindo para o seu fortalecimento para melhoria da qualidade de vida tanto do cuidador quanto do paciente.

Segundo dados disponibilizados por Vanessa, a casa dispõe de 62 leitos para pacientes e familiares, e totalizou 1054 pessoas atendidas no ano de 2019, e mesmo com a média de permanência na casa sendo de 14 dias, 02 pacientes já ultrapassaram 01 ano. A hospedagem (imagem 04) é totalmente gratuita assim como todos os serviços que disponibilizam, entre eles estão 5 refeições, produtos de higiene, lavanderia com produtos de limpeza disponíveis, doações de roupas, fraldas e outras necessidades que os hóspedes possam ter neste período, cozinha equipada, acolhimento social e espiritual, atividades culturais, sala de estar (imagem 05), brinquedoteca (imagem 06), oficinas de costura, (imagem 07) e artesanato (imagem 08), biblioteca (imagem 09), terapias ocupacionais, Pet terapia e capela na qual acontecem missas semanais e até mesmo batizados.

IMAGEM 04: Dormitório



Fonte : Casa de apoio Madre Ana, 2020

IMAGEM 05: Sala de estar



Fonte: Casa de Apoio Madre Ana, 2020

Imagem 06: Brinquedoteca



Fonte: Casa de apoio Madre Ana, 2020

Imagem 7 – Sala de Costura



Fonte: Casa de Apoio Madre Ana, 2020

IMAGEM 08 – Artesanato



Fonte: Casa de Apoio Madre Ana, 2020

IMAGEM 09 – Biblioteca



Fonte: Casa de Apoio Madre Ana, 2020

Na biblioteca da casa estão disponíveis entono de 7 mil livros, e assim as crianças que estiverem em tratamento no hospital podem seguir estudando normalmente em alguma escola da capital, e utilizarem a biblioteca para fazer seus deveres, os acompanhantes também podem utilizar para alguma leitura de interesse.

A casa de apoio possui parceria com diversos grupos voluntários, escolas e universidades para realizar diversas atividades com os pacientes e acompanhantes.

A ONG funciona exclusivamente através de doações e necessita de R\$ 80 mil mensais para todas as despesas, e também promove eventos como vendas de garagem para levantar fundos para a instituição.

5 LEGISLAÇÕES E ÉTICAS

As normas reunidas no Código de Ética e impõem elevadas exigências éticas aos arquitetos e urbanistas, as quais se traduzem em obrigações para com a sociedade e para com a comunidade profissional, além de alçarem o dever geral de urbanidade. O conjunto normativo deste Código também expressa e reafirma o compromisso dos arquitetos e urbanistas em assumir as responsabilidades a eles delegadas pela Nação e pelo Estado brasileiro de autogestão e controle do exercício profissional – responsabilidades estas reivindicadas há décadas e consubstanciadas no processo de aprovação da Lei nº 12.378, em 31 de dezembro de 2010.

5.1.1. O arquiteto e urbanista deve defender o interesse público e respeitar o teor das leis que regem o exercício profissional, considerando as consequências de suas atividades segundo os princípios de sustentabilidade socioambiental e contribuindo para a boa qualidade das cidades, das edificações e sua inserção harmoniosa na circunvizinhança, e do ordenamento territorial, em respeito às paisagens naturais, rurais e urbanas. (BRASIL, CAU, 2013)

5.1.2. O arquiteto e urbanista deve defender o direito à Arquitetura e Urbanismo, às políticas urbanas e ao desenvolvimento urbano, à promoção da justiça e inclusão social nas cidades, à solução de conflitos fundiários, à moradia, à mobilidade, à paisagem, ao ambiente sadio, à memória arquitetônica e urbanística e à identidade cultural. (BRASIL, CAU, 2013)

De acordo com a secretária da SPU, Cassandra Maroni Nunes, a promoção da acessibilidade é essencial para o exercício de direitos da cidadania e destaca que os prédios de uso e propriedade da administração pública federal, direta e indireta, devem estar preparados para garantir acessibilidade a todos os cidadãos e propiciar espaços adequados.

Segundo a legislação do terceiro setor (2016), a mesma trata de dispositivos constitucionais, leis e decretos de um conjunto de entidades sem fins lucrativos que prestam serviço de interesse público. Essas entidades devem atuar ao lado do estado, em busca de soluções para problemas sociais, em prol de um bem comum. Pode-se dizer ainda, que o terceiro setor é um conjunto de atividades da sociedade não governamentais, mas em prol da coletividade.

Ainda segundo a legislação do terceiro setor (2016), a expressão ONG foi utilizada pela Organização das Nações Unidas (ONU) pela primeira vez em 1959 para identificar toda organização da sociedade civil que não está vinculada ao governo, mas essa denominação não indica estrutura legal específica.

Tais instituições, prestam serviços de utilidade pública, ocasionando o apoio do Estado por meio de vários benefícios fiscais, garantidos pelo art. 150, VI, c, da Constituição Federal de 1988 o qual veda a incidência de impostos federais, estaduais, distritais e municipais, desde que esses impostos estejam relacionados à atividades essenciais das entidades. Nesse contexto, tais ONG's podem receber o título de Utilidade Pública, Certificado de Entidade de Fins Filantrópicos ou mesmo de Organização da Sociedade Civil de Interesse público.

Segundo a LEI Nº 8.742, DE 7 DE DEZEMBRO DE 1993 (Lei Orgânica de Assistência Social); Art. 1º A assistência social, direito do cidadão e dever do Estado, é Política de Seguridade Social não contributiva, que provê os mínimos sociais, realizada através de um conjunto integrado de ações de iniciativa pública e da sociedade, para garantir o atendimento às necessidades básicas.

Ainda segundo a LEI Nº 8.742, DE 7 DE DEZEMBRO DE 1993 (Lei Orgânica de Assistência Social);

52Art. 2º A assistência social tem por objetivos: I – a proteção social, que visa à garantia da vida, à redução de danos e à prevenção da incidência de riscos, especialmente: a) a proteção à família, à maternidade, à infância, à adolescência e à velhice; b) o amparo às crianças e aos adolescentes carentes; c) a promoção da integração ao mercado de trabalho; d) a habilitação e reabilitação das pessoas com deficiência e a promoção de sua integração à vida comunitária; e e) a garantia de 1 (um) salário-mínimo de benefício mensal à pessoa com deficiência e ao idoso que comprovem não possuir meios de prover a própria manutenção ou de tê-la provida por sua família;

Sendo então uma política não contributiva, está disponível para qualquer cidadão a qual dela necessitar.

Entidades de organização e assistência social, são aquelas que prestam atendimento e assessoramento aos beneficiários abrangidos por esta lei, bem como atuam na defesa e garantia de direitos.

De acordo com esta LEI Nº 8.742, DE 7 DE DEZEMBRO DE 1993 (Lei Orgânica de Assistência Social) a Casa de apoio ACOLHIDA se encaixa nas entidades de atendimento:

1º São de atendimento aquelas entidades que, de forma continuada, permanente e planejada, prestam serviços, executam programas ou

projetos e concedem benefícios de prestação social básica ou especial, dirigidos às famílias e indivíduos em situações de vulnerabilidade ou risco social e pessoal, nos termos desta lei, e respeitadas as deliberações do Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS), de que tratam os incisos I e II do art. 18.

A intenção projetual é colocar todos os meios de acessibilidade na proposta, irei cita-los abaixo:

- Calçada é “parte da via, normalmente segregada e em nível diferente, não destinada à circulação de veículos, reservada ao trânsito de pedestres e, quando possível, à implantação de mobiliário urbano, sinalização, vegetação e outros fins”. (Lei Federal nº 9.503/97)
- Passeio é a “parte da calçada ou da pista de rolamento, neste último caso, separada por pintura ou elemento físico separador, livre de interferências, destinada à circulação exclusiva de pedestres e, excepcionalmente, de ciclistas”. (Lei Federal nº 9.503/97)
- Piso tátil de alerta deve ser instalado perpendicularmente ao sentido de deslocamento, em cor e textura contrastantes com o restante do piso adjacente. Para indicar: Rebaixamento calçadas; Obstáculos em balanço sobre o passeio; Porta de elevadores; Desníveis como vãos, plataformas de embarque/desembarque e palcos; No início e término de escadas e rampas.
- Piso tátil direcional deve ser utilizado no sentido de deslocamento em cor e textura contrastante com o restante do piso, em áreas de circulação, para indicar o caminho a ser percorrido. Deve: Ser utilizado onde a guia de balizamento não seja contínua e em espaços amplos; Ter textura com seção trapezoidal; Ser instalado no sentido do deslocamento; Ter largura entre 20 e 60 cm; Ser cromo diferenciado.
- Rampas de acesso devem ter inclinação máxima de 8,33% (inclinação suave) exigida pela norma. Esta distância horizontal é diretamente proporcional à altura do meio-fio. As rampas poderão ser transversais ou longitudinais (no sentido de deslocamento). Estas rampas não devem ser confundidas com as rampas de acesso à veículos, que não devem ser utilizadas pelas pessoas com deficiência para as travessias, pois o cálculo destas rampas obedece à outros critérios. (NBR 9050)

6 PROPOSTA DE PROJETO

6.1 6.1 ANÁLISE DO ENTORNO



Figura 2: Estado, Região, Cidade e Bairro

O Civit II possui área de 2,9 milhões de m² e vai da Avenida Eudes Scherrer de Souza até a lagoa Jacuném, fazendo divisa com os bairros, Colina de Laranjeiras, Parque residencial, Morada de Laranjeiras, Alterosas e nova Zelândia. (tempo novo 2018)

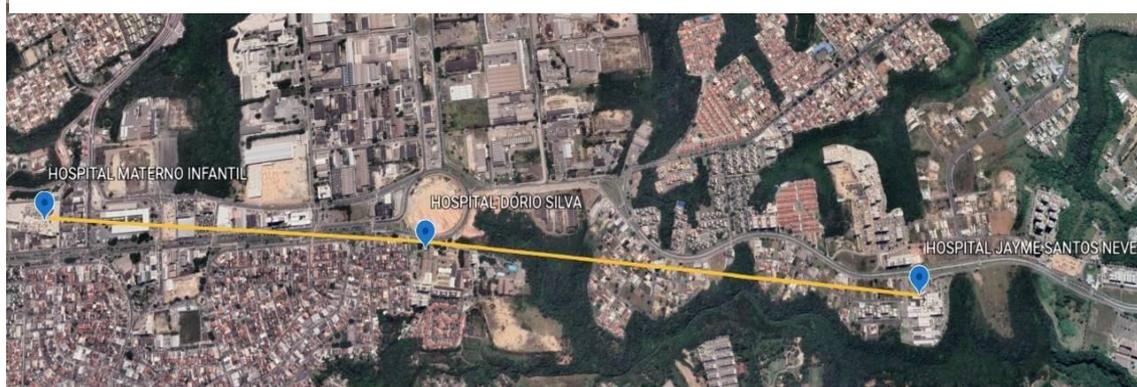
Um dos polos industriais mais importantes da Serra, em 2017, segundo a assessoria da Prefeitura da Serra, o recolhimento de ISS foi de R\$ 1,23 milhão e de ICMS foi de quase R\$ 1,9 milhão.

O Civit II deu muito certo, pois além da indústria tem muitos serviços e localização privilegiada. Gera muito emprego para a região, pois os empresários priorizam mão-de-obra local. Na empresa Dikma são de 300 a 350 empregos diretos e 90% são moradores da Serra. Mas o local precisa de um olhar mais cuidadoso, pois estamos com carência em alguns pontos: segurança, iluminação, abrigos de ônibus sem cobertura, ruas sem calçamento, aponta Djalma Quitino, gerente da Dikma Facilitie

IMAGEM 10: Imagem aérea do lote

Fonte: Google maps, modificado pela autora, 2021

O lote proposto para o desenvolvimento do projeto está localizado no bairro Civit II, residencial e industrial, fazendo divisa com os bairros Colina de Laranjeiras, Morada de Laranjeiras e Parque Residencial Laranjeiras. De fácil acesso pela BR 110, está estrategicamente localizado na Avenida Central B em frente ao Hospital Estadual Dório Silva (HEDS), tornando fácil acesso para os 3 hospitais da região, para os acompanhantes de internados nos hospitais, o qual é importante condicionante para a escolha do lote.

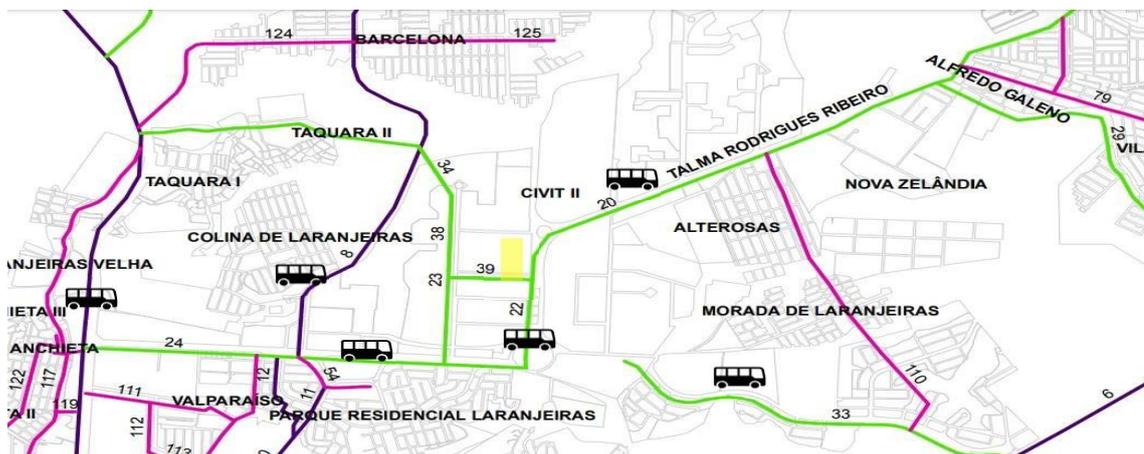
IMAGEM 11: Imagem aérea trecho dos hospitais públicos da região

Fonte: Google Maps, modificado pela autora, 2021

6.2 6.2 FLUXO VIÁRIO

Com esta análise de fluxo viário percebemos a facilidade de acesso com carros pelas principais vias assim como para o uso transporte público considerando a proximidade com o metrô e paradas de ônibus (figura 03)

Figura 03 – Fluxo viário



Fonte: Hierarquia Viária, Prefeitura da Serra, modificado pela autora, 2021

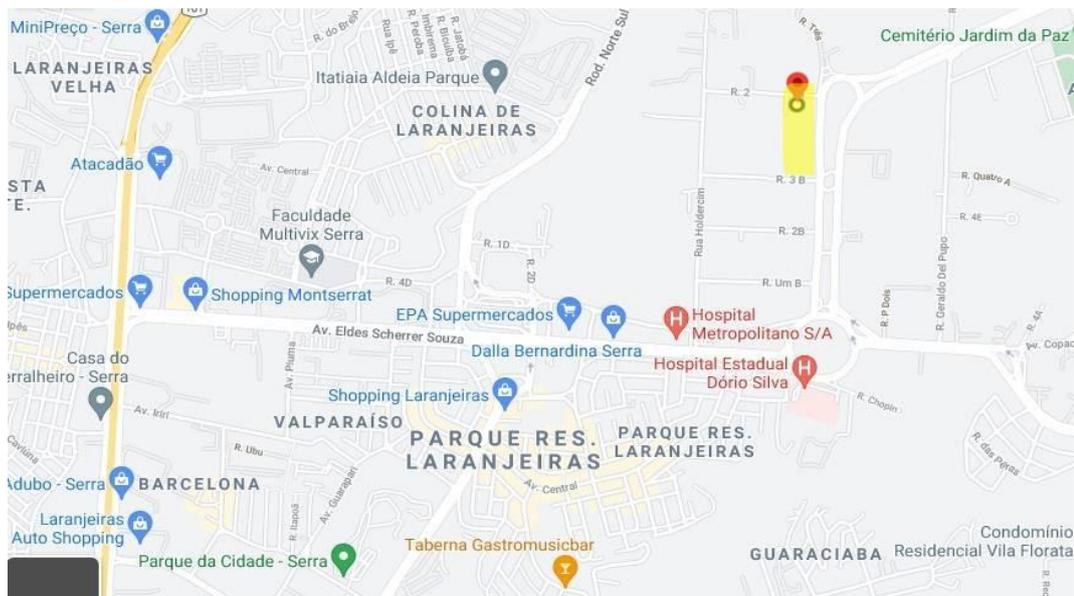
Legenda:

- Vias Metropolitanas
- Vias arteriais
- Vias Coletoras
-  Pontos de ônibus
- Lote

6.3 6.3 INFRAESTRUTURA

A região é completa, centro urbano com todos os tipos de serviços.

FIGURA 04: Infraestrutura



Fonte: Google Maps, modificado pela autora, 2021

Legenda:

Lote

6.4 6.4 FUNDO FIGURA

Podemos verificar grande números de vazios urbanos, e grãos pequenos em sua grande maioria com maior densificação em alguns pontos (imagem 05), sendo este bairro prioritariamente residencial.

IMAGEM 12: Lote



Fonte: Google Maps, modificado pela autora, 2021

VISÃO:

A visão é capaz de receptor com mais clareza o que está em primeiro plano, os olhos são responsáveis pela leitura visual dos elementos, cores e luzes, que podem gerar reações positivas ou negativas, dependendo da qualidade empregada no ambiente (DIAS; ANJOS, 2017).

AUDIÇÃO:

A audição na Arquitetura pode manifesta-se conforme o entorno em que está inserida e até mesmo de acordo como projetada. Em uma biblioteca por exemplo, o silêncio pode ser tão ensurdecedor a ponto de deixar aflito alguém ouvindo o folhar dos livros, ou causar aconchego e calma em algum lugar que possa escutar águas de um rio (DIAS; ANJOS, 2017).

TATO:

O Tato é o que torna a arquitetura palpável, através dele podemos sentir as texturas dos edifícios, frio, calor, ser guiado por um caminho de surpresas e de diferentes possibilidades.

O Tato é o contato direto entre o edifício e a pele que o toca e assim, pode ser literalmente sentida (PALLASMAA, 2011).

OLFATO:

O Cheiro faz os olhos lembrarem-se de experiências passadas, ou afloram algo totalmente novo.

Segundo Gamboias (2013), isso acontece, pois ao encontrar as partículas de cheiro liberados, o nariz leva essas moléculas até as células olfativas, segurando informações para o sistema nervoso, onde o cheiro é interpretado.

Um cheiro específico pode nos levar ao modo inconsciente, em um espaço totalmente esquecido pela memória visual, mas o olfato desperta a imagem esquecida.

PALADAR:

O sentido que tem como receptor sensorial, a língua, chama-se paladar, e está diretamente conectado ao olfato.

Essa relação, pode ser aplicada na arquitetura, através do cheiro de madeira, plantas em jardins, flores, frutas e temperos (DIAS; ANJOS; 2017).

Em uma casa de apoio relacionada a saúde do acompanhante como é o caso da casa de apoio Acolhida, a arquitetura sensorial deve ser utilizada para trazer aos hóspedes conforto físico, mas também emocional. Através das cores, formas, materiais, cheiros, e sons, um edifício pode até mesmo auxiliar na terapia ocupacional de quem utiliza o espaço (PEREIRA, 2018).

Segundo Pereira (2018) pode-se trabalhar alguns sentidos na arquitetura como bambus perfurados, que quando colocados em locais estratégicos em relação ao vento, podem produzir diferentes notas sonoras, e conseqüentemente, diferentes sensações através da audição. Cores como azul e verde podem ser utilizadas em alguns ambientes para causar sensação de segurança e tranquilidade.

Já Oliveira (2017) afirma que ambientes arejados com iluminação e ventilação natural evidentes, podem transmitir a sensação de permanência, (mais utilizado em locais com o objetivo que as pessoas queiram permanecer), assim como ambientes mais compactos podem ser utilizados para que as pessoas não queiram permanecer por muito tempo.

6.5 6.5 PLANO DIRETOR E CÓDIGO DE OBRAS DA SERRA/ES

O lote proposto está inserido em um Eixo Estruturante 01 de uso Comercial (EE 01), o qual são permitidos usos:

- (1) - É obrigatório que as edificações voltadas para os eixos estruturantes, no 1º ou 2º pavimento sejam destinadas aos usos de comércio ou serviços do Grupo 1, 2 ou 3.
- (2) - Será isentado do cálculo do coeficiente de aproveitamento o 1º e o 2º pavimento destinados obrigatoriamente a atividade de comércio ou serviço do Grupo 1, 2 ou 3 de que trata a nota 1.
- (3) - A atividade de comércio e serviço, obrigatória no 1º ou no 2º pavimento, de que trata a nota 1, deverá ocupar no mínimo 50% da taxa de ocupação estabelecida para o uso e no mínimo 60% da testada do lote, com exceção para os condomínios por unidades autônomas.
- (4) - O primeiro e segundo pavimentos destinados à atividade de comércio e serviço ou ao uso comum poderão ocupar toda a área remanescente do

terreno, após a aplicação do afastamento frontal, da taxa de permeabilidade e das normas de iluminação e ventilação dos compartimentos.

(5) – A testada do condomínio por unidade autônoma voltada para o eixo estruturante de áreas parceladas deverá ser ocupada com atividades de comércio e serviço, excetuando a faixa de no máximo 25m de acesso ao condomínio.

(6) – Nos casos descritos na nota 05, deverão ser indicadas as áreas de uso residencial e de comércio e serviço separadamente dentro da gleba para o cálculo dos índices urbanísticos.

(7) – Nos casos de condomínios por unidade autônoma constituído por habitações unifamiliares e multifamiliares (condomínio composto), deverão ser adotados os índices urbanísticos do condomínio por unidade autônoma com habitação multifamiliar.

(8) – Os lotes com testada superior a 36m (trinta e seis metros), deverão obedecer o afastamento lateral mínimo para o 1º e o 2º pavimento de 3,0m (três metros). Para os demais pavimentos aplica-se o cálculo dos afastamentos laterais, conforme a tabela acima.

(9) – Os lotes voltados para os eixos estruturantes que possuem profundidade igual ou inferior a 25m e testada igual ou inferior a 15m, poderão adotar no mínimo 5m de afastamento frontal.

(10) – Nos casos de duas ou mais atividades com usos distintos ocupando o mesmo lote ou gleba deverá ser tomado como parâmetro os índices urbanísticos da atividade com menor coeficiente de aproveitamento, exceto nos casos de uso misto.

(11) – No caso de edificações com meio subsolo a altura total da edificação poderá ser acrescida de 1,5m.

(12) – A altura máxima das edificações fica sujeita às restrições do Plano Específico da Zona de Proteção do Aeródromo de Vitória, conforme Anexo 18, desta Lei.

(13) – As atividades de hospedagem são: pousada, hotel, pensão e albergue.

(14) – É obrigatório que 30% da área destinada a servir como área

permeável do lote ou gleba esteja localizada no afastamento frontal.

(15) – Não será permitido nesta zona condomínios para fins industriais, somente tolerado a critério do órgão competente as atividades industriais do grupo 3.

TABELA 01 – Controle urbanístico

TABELA DE CONTROLE URBANÍSTICO											
USOS ^{(1), (3), (4), (10)}		ÍNDICES									
PERMITIDOS	TOLERADOS	CA MÁXIMO ⁽²⁾	TO MÁXIMA	TP MÍNIMA ⁽¹⁴⁾	GABARITO	ALTURA DA EDIFICAÇÃO ^{(11), (12)}	AFASTAMENTOS MÍNIMOS			PARCELAMENTO	
							FRENTE ⁽⁹⁾	LATERAL ⁽⁶⁾	FUNDOS	TESTADA MÍNIMA	ÁREA MÍNIMA
Condomínio por unidade autônoma com habitação unifamiliar ^{(5), (6), (7)}		1,2	50%	15%	3	9m	10m	1,5m com abertura para edificações com até 2 pavimentos. Com três pavimentos 1,0m + h/10	1,5m com abertura para edificações com até 2 pavimentos. Com três pavimentos 1,0m + h/10	15m	450m²
Misto (residencial e atividades de comércio e serviço do Grupo 1, 2 ou 3)		3,0	65%	10%	-	-		1,5m com abertura para edificações com até 2 pavimentos Acima de 2 pavimentos 1,0m + h/10	1,5m com abertura para edificações com até 2 pavimentos Acima de 2 pavimentos 1,0m + h/10		
Condomínio por unidade autônoma com habitação multifamiliar ⁽⁵⁾											
Atividades do Grupo 1 ou 2											
Hospedagem e edifícios de escritórios ⁽¹³⁾											
Atividades de comércio e serviço do Grupo 3		1,2	60%		6	21m		1,0m + h/10	3m		
	Atividades industriais do Grupo 3	1,2	60%		3	-					

Fonte: PD e CO de Serra-ES

O presente projeto atenderá as normas do Código de Obras da Serra-ES (LEI MUNICIPAL Nº. 1947-1996), Seção XVIII – Asilos e Congêneres, art. 207 o qual consiste em edificações destinadas a asilos, orfanatos, albergues e congêneres.

- Acesso externo - no mín. 02 portas (01 de serviço);
- A escada e a rampa acesso à edificação devem ter, no mínimo, 1,20m de largura;
- Circulações principais devem ter largura mínima de 1,00m e as secundárias podem ter largura mínima de 0,80 m; contando com luz de vigília permanente;
- Circulações com largura maior ou igual a 1,50m devem possuir corrimão dos dois lados, menos de 1,50m apenas de um lado;
- Muro: Altura máxima de 2,10m

6.6 6.6 PREVENÇÃO CONTRA INCÊNDIOS

As normas de prevenção contra incêndio consta no Código de Obras da Serra, bem como orienta instalações conforme NBR 9077 que classifica a ocupação do presente projeto conforme a tabela a seguir:

TABELA 02: Tipo de Ocupação

Grupo	Ocupação / USO	Divisão	Descrição	Exemplos
B	Serviços de hospedagem	B1	1 Hotéis e assemelhados	Hotéis, motéis, pensões, hospedarias, albergues, casas de cômodos

Fonte: NBR 9077, modificado pela autora, 2021

As paredes deverão ser em alvenaria maciças quanto tiver a função corta-fogo, com as seguintes espessuras mínimas:

- 25 cm se:
 - Escada a prova de fumaça
 - Paredes corta-fogo com resistência de 4 horas
- 15 CM se:
 - Escada protegida e enclausurada
 - Paredes corta-fogo com resistência de 2 horas
 - Paredes que constituam divisórias entre dormitórios de hotéis e assemelhados.

As paredes corta-fogo deverão ultrapassar, obrigatoriamente, no mínimo, 0,50m o telhado mais elevado.

As edificações deverão ser dotadas de instalações de chuveiros automáticos (sprinklers):

I – E edificação tiver mais de 30m de altura;

II - quando a área construída for superior a 1.500m² independentemente de sua altura;

III - quando possuam pavimentos abaixo do nível da soleira de entrada, com área superior a 500m² e que tenham um único acesso;

IV - quando de ocupação mista em que uma delas for residencial, sempre que a parte não residencial ultrapassar 50% do limite de área estabelecido.

A largura das saídas, isto é, dos acessos, escadas, descargas, e outros, é dada pela seguinte fórmula:

$$N = P/C$$

Onde:

N = número de unidades de passagem

P = população (Tabela 03)

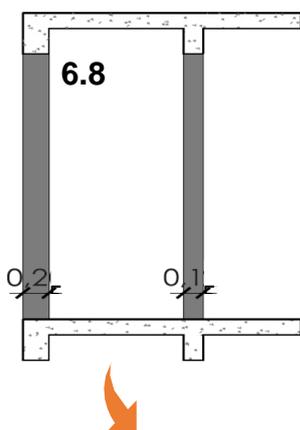
C = capacidade da unidade de passagem (Tabela 03)

TABELA 03 : Calculo De Capacidade

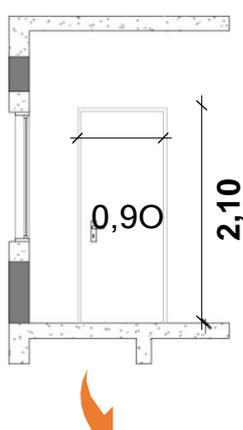
Ocupação		População	Capacidade de U. de passagem		
Grupo	Divisão		Acesso a descargas	Escadas e rampas	Portas
B	--	Uma pessoa por 15,00 m ² de área	60	45	100
Distancias Máximas a serem percorridas					
Grupo e divisão de ocupação	Sem chuveiros automáticos		Com chuveiros automáticos		
	Saída única	Mais de uma saída	Saída única	Mais de uma saída	
A, B, G-1, G-2, J	40m	50m	55m	65m	

Fonte: NBR 9077, modificado pela autora, 2020

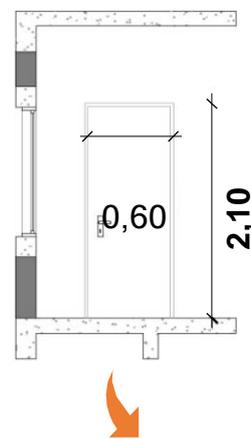
6.7 6.7 PLANO DIRETOR E CÓDIGO DE OBRAS:



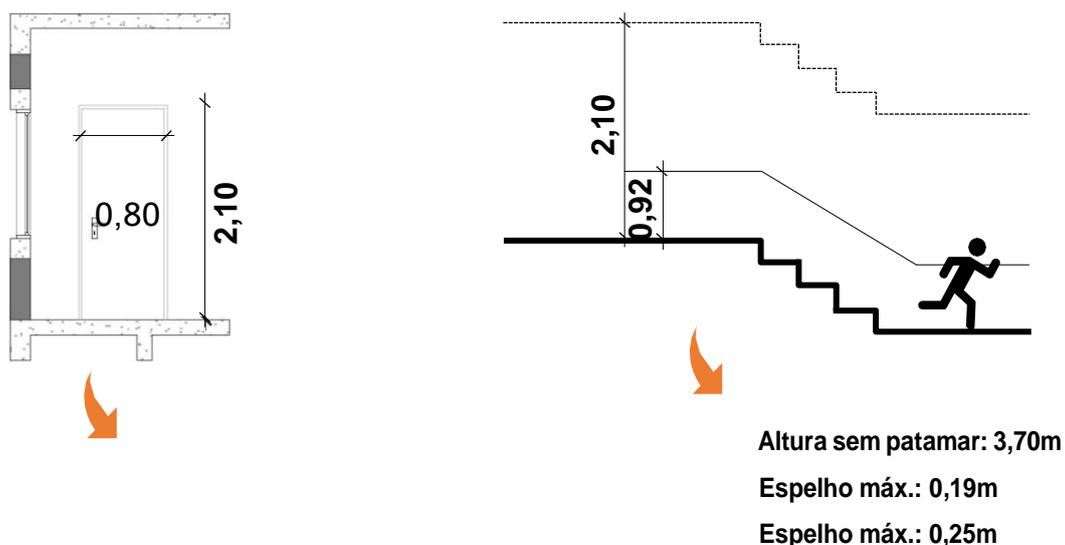
Paredes externas: 25cm
Paredes internas: 15cm



Entrada Principal: 90cm



Acesso Banheiros: 60cm



Acesso á salas,dormitórios, lavanderia e cozinha: 80cm

6.9 6.8 AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – ANVISA (RDC Nº 283, DE 26 DE SETEMBRO DE 2005)

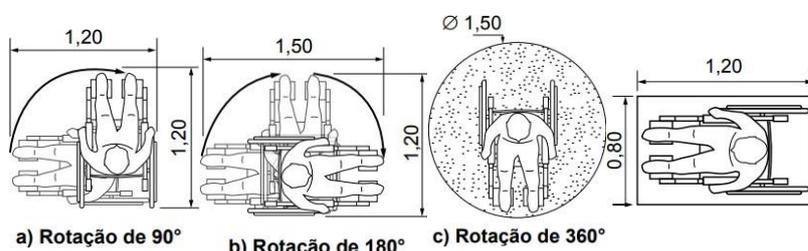
- Elevadores - devem seguir as especificações da NBR 7192/ABNT e NBR 13.994;
- Janelas e guarda-corpos - devem ter peitoris de no mínimo 1,00m;
- Dormitórios separados por sexos, para no máximo 4 pessoas, dotados de banheiro;
- Os dormitórios de 02 a 04 pessoas devem possuir área mínima de 5,50m² por cama, incluindo área para guarda de roupas e pertences dos residentes.
- O banheiro deve possuir área mínima de 3,60 m², com 1 bacia, 1 lavatório e 1 chuveiro;
- Vestiário e banheiro para funcionários, separados por sexo com área mínima de 0,5 m² por funcionário/turno;
- Refeitório com área mínima de 1m² por usuário, acrescido de local para guarda de lanches, de lavatório para higienização das mãos;
- Área externa descoberta para convivência e desenvolvimento de atividades ao ar livre (solarium com bancos, vegetação e outros).

6.10 6.9 ACESSIBILIDADE UNIVERSAL – NBR 9050

O Código de obras, também orienta que sejam atendidos as normas de Acessibilidade Universal (NBR 9055) a fim de permitir a acessibilidade de pessoas com necessidades especiais.

Então para o dimensionamento dos espaços considera-se o módulo de referência 0,80x1,20m com projeção de cadeira de rodas motorizada ou não. Para as manobras de deslocamento, devem ser consideradas as dimensões a seguir (Figura 03)

Figura 5: Módulos de referência / área de manobra



Fonte: NBR 9050

Os sanitários, banheiros e vestiários acessíveis devem possuir entrada independente, de modo a possibilitar que a pessoa com deficiência possa utilizar a instalação sanitária acompanhada de uma pessoa do sexo oposto, além de garantir as áreas de manobra e transferência da cadeira de rodas a inserção de um círculo de 180° de diâmetro.

A inclinação (I) das rampas deve ser entre 6,25% e 8,33% seguindo a equação da figura 22, e ser previstas áreas de descanso nos patamares a cada 50 m de percurso.

Figura 6: Equação para inclinação de rampa

$$i = \frac{h \times 100}{c}$$

I – inclinação em porcentagem

h = altura do desnível

C = comprimento da projeção horizontal

Fonte: NBR 9050

Refeitórios e bibliotecas devem possuir pelo menos 5% do total de mesas, com no mínimo uma, acessíveis a P.C.R.

Mesma porcentagem de 5% para os dormitórios com sanitário, que devem ter circulação interna e em volta do mobiliário de 90cm (NBR 9050).

PÚBLICO FIXO E VARIÁVEL

O presente projeto tem por objetivo apoiar e acolher acompanhantes de pessoas hospitalizadas nos Hospitais da Região da Serra, fundamentando-se na Lei Orgânica de Assistência social (LEI Nº 8.742, DE 7 DE DEZEMBRO DE 1993) a qual prevê garantia das necessidades básicas sendo uma política não contributiva.

Através de uma matéria no site Agazeta (2014), 61% dos acompanhantes que necessitam de apoio e moradia temporária vem de cidades do interior do estado. Sendo que no site Diário Oficial do Espírito Santo (2018) obtive a informação de que em torno de 106mil pessoas foram atendidas entre 2014 e 2018 (4 anos) nos Hospitais da Serra, sendo assim foi feito o cálculo para obter a média de acompanhantes que seriam atendidos diariamente:

$365 \text{ dias em um ano} \times 4 \text{ anos} = 1460 \text{ dias}$

$106.000 \text{ pessoas} / 1460 \text{ dias} = 72 \text{ pessoas por dia}$

$72 \text{ pessoas} \times 0,61 \text{ (61\%)} = 43,92 = 44 \text{ pessoas}$

O Corpo técnico para limpeza, cozinha e lavanderia será apresentado conforme RDC Nº 283, DE 26 DE SETEMBRO DE 2005, estando representado na tabela a seguir:

Tabela 04: Corpo Técnico

Área	Demanda	Total
Limpeza	1 p/ cada 100m ²	9
Cozinha	1 p/ cada 20 hóspedes	3
Lavanderia	1 p/ cada 30 hóspedes	2

Fonte: RDC Nº 283, DE 26 DE SETEMBRO DE 2005, modificado pela autora

Constando também funcionários não citados na tabela acima (por não conter no regulamento), apresentados na tabela a seguir:

Tabela 05: Corpo técnico

Área	Demanda	Total
Recepcionista	-----	1
Assistente Social	1 p/ cada 50 hóspedes	1
Psicólogo	1 p/ cada 30 hóspedes	2
Diretor técnico	-----	1
Segurança	-----	1

Fonte: Autora, 2021

Considerando as tabelas apresentadas, o número de funcionários fixos será 20, sendo que para biblioteca, brinquedoteca e oficina de trabalhos manuais será disponibilizado vagas para estágio ou trabalho voluntário. O número máximo de hóspedes é 44.

8 PROGRAMA DE NECESSIDADES

Tabela 06: Programa de necessidades

	Ambiente	Função	Equipamentos	Pop. Fixa	Pop. Variável	Unid.	Parcial (m ²)	Total m ²	Fonte
	Administração e atendimento	Recepção/espera	Recebimento de pessoas	Mesa, cadeiras, computador	1	44	1	10m ²	10m ²
Administração		Sala administrativa	Mesa, cadeiras, computador, armário	1	1	1	10m ²	10m ²	Neufert, 2013
Sala Assistente Social		Verificação e cadastro do hóspede	Mesa, cadeiras, computador, armário	1	1	1	10m ²	10m ²	Littlefield, 2011
Sala de reunião		Reuniões	Mesa, cadeiras, e armário	-	-	1	10m ²	10m ²	Neufert, 2013
Sala de psicologia		Espaço para auxílio psicológico	Mesa, cadeiras, computador, armário	1	2	1	9m ²	9m ²	RDC Nº 283/2005 ANVISA
Sala dos colaboradores		Estar para colaboradores	Cadeiras, poltronas, armários e café	20	-	1	15m ²	15m ²	Littlefield, 2011
Vestiário/Sanitário feminino		Destinado a colaboradoras mulheres	Vaso sanitário, pia chuveiro e vestiário	20	-	2	8,2m ²	16,4m ²	RDC Nº 283/2005 ANVISA
Vestiário/Sanitário masculino		Destinado a colaboradores homens	Vaso sanitário, pia chuveiro e vestiário	20	-	2	8,2m ²	16,4m ²	RDC Nº 283/2005 ANVISA
Sanitário PNE uso misto		Destinado aos colaboradores	Vaso sanitário, pia chuveiro e vestiário	1	-	1	5m ²	5m ²	Neufert, 2013
ÁREA TOTAL = 101,8m ²									

	Ambiente	Função	Equipamentos	Pop. Fixa	Pop. Variável	Unid.	Parcial (m ²)	Total m ²	Fonte
	Serviços	Cozinha	Preparo de alimentos	Pias, fogão, refrigeradores, bancadas e armários.	3	-	1	12m ²	12m ²
Depósito alimentos		Armazenamento de alimentos	Armários, estantes e prateleiras	-	1	1	10m ²	10m ²	RDC Nº 283/2005 ANVISA
Refeitório		Refeições coletivas	Mesas e cadeiras	-	44	1	1m ² por pessoa	44m ²	RDC Nº 283/2005 ANVISA
Lavanderia		Espaço para lavagem de roupas	Máquinas de lavar/secar	2	-	1	6m ²	6m ²	Littlefield, 2011
Depósito prod. Limpeza		Armazenamento de produtos de limpeza	Armários, estantes e prateleiras	-	2	1	10 ²	10m ²	RDC Nº 283/2005 ANVISA
Sala de segurança e controle		Controle de segurança 24hrs	Mesa, computador e cadeiras	1	-	1	9,5m ²	9,5m ²	Littlefield, 2011
Sanitário PNE uso misto		Destinado aos hóspedes	Vaso sanitário, pias	1	-	1	5m ²	5m ²	Neufert, 2013
ÁREA TOTAL = 100,1m ²									

	Ambiente	Função	Equipamentos	Pop. Fixa	Pop. Variável	Unid.	Parcial (m ²)	Total m ²	Fonte
	Privativo	Dormitório 4 pessoas feminino	Espaço coletivo para dormir	4 camas ou beliches e armários	-	4	6	5,5m ² por pessoa	132m ²
Dormitório 4 pessoas masculino		Espaço coletivo para dormir	4 camas ou beliches e armários	-	4	2	5,5m ² por pessoa	44m ²	RDC Nº 283/2005 ANVISA
Dormitório familiar			1 Cama de casal, 1 de solteiro, armários	-	4	3	22m ² (5,5m ² por pessoa)	66m ²	RDC Nº 283/2005 ANVISA
Sanitário/Banho dentro do quarto		Destinado aos hóspedes	Vaso sanitário, pias, e chuveiro	1	-	11	3,6m ²	39,6m ²	RDC Nº 283/2005 ANVISA
ÁREA TOTAL = 281,2m ²									

	Ambiente	Função	Equipamentos	Pop. Fixa	Pop. Variável	Unid.	Parcial (m²)	Total m²	Fonte
Uso comum	Sala de estar	Para hóspedes descansar	Sofás, pufs, televisão	-	44	1	20m²	20m²	Neufert, 2013
	Loja	Venda de itens	Estantes, computador, mesa	1	-	1	25m²	25²	Neufert, 2013
	Oficina de trabalhos manuais	Oficinas de renovação itens usados	Mesas, cadeiras, máq. de costura	-	15	2	1m² por pessoa	30m²	RDC N° 283/2005 ANVISA
	Área de convívio	Espaço aberto destinado ao convívio coletivo	Redes, pufs, etc.	-	44	1	30m²	30m²	RDC N° 283/2005 ANVISA
	Espaço ecumênico	Orar ou meditar	Bancos, tapetes, palco	-	44	1	0,75m² por pessoa	33m²	Littlefield, 2011
	Biblioteca	Espaço de leitura	Mesas, cadeiras, poltronas, estantes	-	-	1	24m²	24m²	Neufert, 2013
	Brinquedoteca	Para os filhos de hóspedes ficarem na ausência dos pais	Brinquedos, sofa, mesas e armários	-	5	1	20m²	20m²	Neufert, 2013
							ÁREA TOTAL = 182m²		

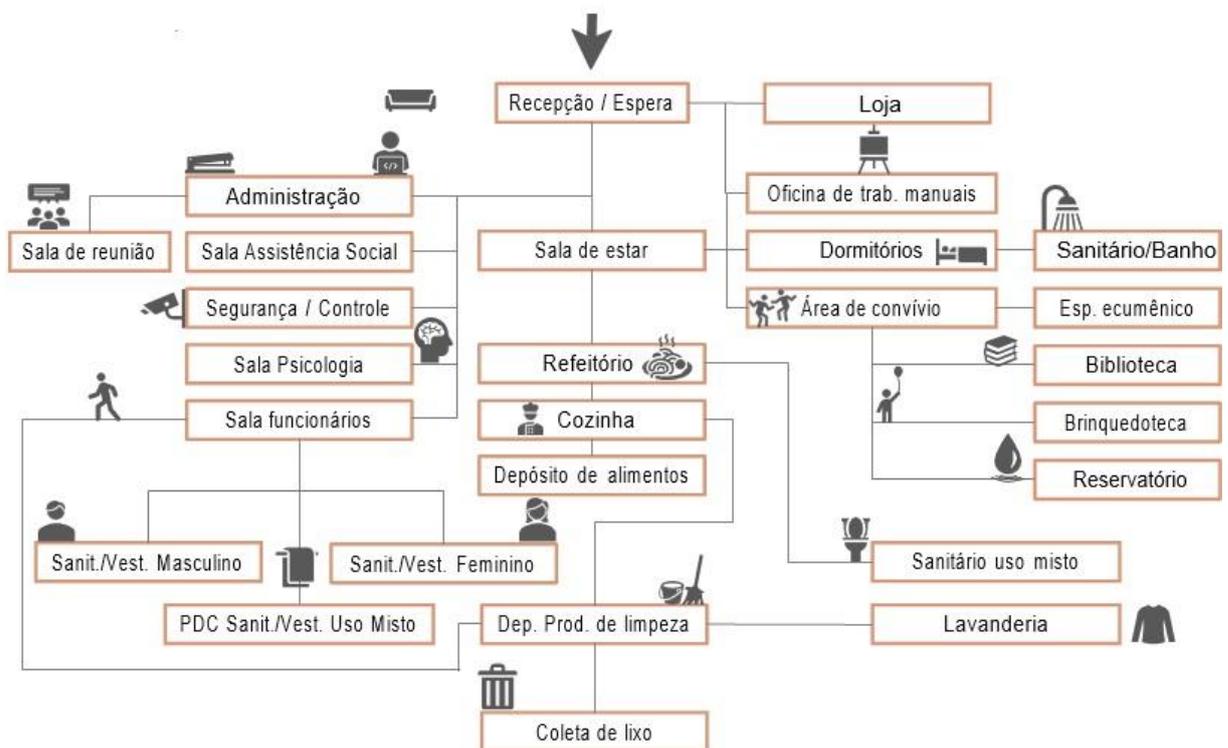
	Ambiente	Função	Equipamentos	Pop. Fixa	Pop. Variável	Unid.	Parcial (m²)	Total m²	Fonte
Infraestrutura	Reservatórios	Espaço para reservatórios	Reservatório estimativa VI: 24,000lt NBR 5826/98	-	-	1	40m²	40m²	NBR 5826/98
	Lixeira externa	Espaço para armazenamento temp. de lixo	5 coletores plásticos	-	-	1	11m²	11m²	Neufert, 2013
							ÁREA TOTAL = 51m²		

Área total + 25% circulação interna	716,8m² + 25% = 896m²
-------------------------------------	-----------------------

Fonte: Autora, 2021

8.1 8.1 FLUXOGRAMA

Figura 7 - fluxograma



Fonte: Autora, 2021

9 MATERIAIS E TÉCNICAS CONSTRUTIVAS

Para construção deste projeto, pretende-se utilizar formas de construção limpa, sustentável, e com baixo custo de manutenção. Diante disso, será adotado o sistema Steel Frame.

Segundo Rodrigues e Caldas (2016), conhecido mundialmente como “Light Steel Framing (LSF)”, consiste em um sistema autoportante de construção a seco, em aço. O aspecto que o diferencia de outros sistemas tradicionais é sua composição por subsistemas funcionando em conjunto

(estrutural, isolamento, acabamento, instalações, etc.), apresentando uma série de vantagens, tais como:

- Prazo da obra reduzido
- Componentes estruturais mais leves em aço
- Maior resistência a corrosão, e conseqüente durabilidade
- Maior precisão na montagem
- Custo reduzido devido baixo índice em desperdício de materiais
- Material 100% reciclável e incombustível
- Alto desempenho térmico e acústico, entre outros

Para os revestimentos externos (figura 36) do sistema Steel Frame, serão aplicadas placas cimentícias parafusadas diretamente nos perfis sobre várias camadas, que são: Chapas de OSB, barreira de vapor, EPS, lã de vidro e argamassa elastomérica (RODRIGUES; CALDAS, 2016).

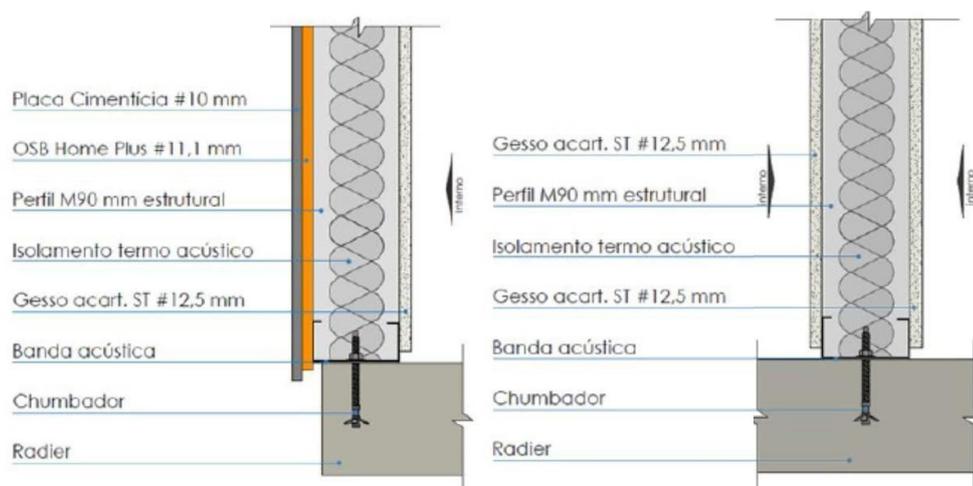
Segundo Drylevis, (2019) para os revestimentos internos (figura 37) poderá ser utilizado placas de gesso acartonado nas duas faces que receberão tratamento para cada necessidade, como Standard (ST) para áreas secas e Resistente à Umidade (RU) para áreas molhadas, todas preenchidas com lã de vidro, por fim, as placas receberão tratamento nas juntas gerando aspecto final liso e sem emendas que posteriormente permitem receber outros revestimentos como pintura, revestimento cerâmico, papel de parede, etc.

A laje pode ser do tipo seca, que é aplicada diretamente sobre o vigaamento possibilitando a aplicação de diversos revestimentos como carpete, pisos vinílicos, laminados de madeira, entre outros., ou mista na qual é aplicado um contrapiso de 3 a 4 cm de argamassa sobre as chapas reforçadas com fibras de aço ou fibras de

Polipropileno, sobre a qual é possível aplicar diversos revestimentos, como carpete, pisos vinílicos, cerâmica, porcelanato, entre outros. (DRYLEVIS, 2019).

Segundo Drylevis, (2019), a fundação a ser utilizada é a mais indicada para esse tipo de construção, o Radier. Uma laje em concreto armado leve e simples de executar, que pode ser aplicado na maioria dos solos. Nesse tipo de fundação o peso é distribuído uniformemente pelo solo.

Figura 8: Composição de paredes externas **Figura 9: Composição paredes internas**



Fonte: Felipe Schmitz Haus – Arquitetura + Aço

10 CONCEITO

A proposta deste projeto, é fundamentada em acompanhantes de pessoa hospitalizada nos hospitais da Serra, utilizando a arquitetura para proporcionar aos hóspedes momentos de descanso físico e emocional através de formas, cores, cheiros, e sensações.

Com o objetivo de transmitir a sensação de acolhimento, e conforto para que as pessoas se sintam em casa mesmo que provisoriamente a proposta tem como norteador, o formato de uma casa tradicional de duas águas, ativando assim o primeiro sentido do hóspede, a visão, que enquanto se aproxima do edifício e o visualiza, terá a sensação de estar indo para o um lar.

Considerando todos os condicionantes, como aberturas para iluminação e ventilação, bem como para criação de pátios internos o formato da casa não será literal, mas sim subjetivo.

11 DIRETRIZES PROJETAIS

Com base nas análises feitas nesta presente pesquisa foram traçadas algumas diretrizes apresentadas a seguir:

- Inserir o projeto respeitando a altura dos edifícios do entorno próximo;
- Utilizar a arquitetura do projeto para promover sensações de paz, esperança e calma através da cromoterapia e arquitetura sensorial;
- Permitir que os usuários se sintam acolhidos, e em um ambiente familiar;
- Adicionar arborização para controle térmico em locais de grande incidência solar, visto que as árvores são extremamente escassas no entorno do lote;
- Promover integração dos espaços abertos e construídos;
- Criar espaços de lazer e descontração.

Conforme embasamento teórico apresentado nesta pesquisa, e análises dos aspectos climáticos no lote, identificou-se o melhor posicionamento para os setores do projeto, sendo privativo e serviços ao leste, e o restante ao oeste (figura 29).



LEGENDA:

- SERVIÇO
- ATENDIMENTO
- USO COMUM
- PRIVATIVO
- INFRAESTRUTURA

A partir das análises realizados no lote escolhido, foi possível resumir e lançar alguns norteadores que resultaram na volumetria 01, que surgiu como um bloco, considerando a taxa de ocupação e os recuos obrigatórios. Após, foi feita uma subtração no eixo do bloco que permita que a ventilação predominante norte adentre ao edifício (a ventilação leste/oeste, predominante em alguns meses do ano é bloqueada pelo edifício vizinho por estar no limite do lote, impossibilitando a ventilação neste sentido no térreo)

Após ajustes de área, foi feito um recuo 12,5m ao norte do bloco aolado leste, marcando a entrada principal ao lado oeste/norte.

Figura 10: Planta Baixa Primeiro Pavimento

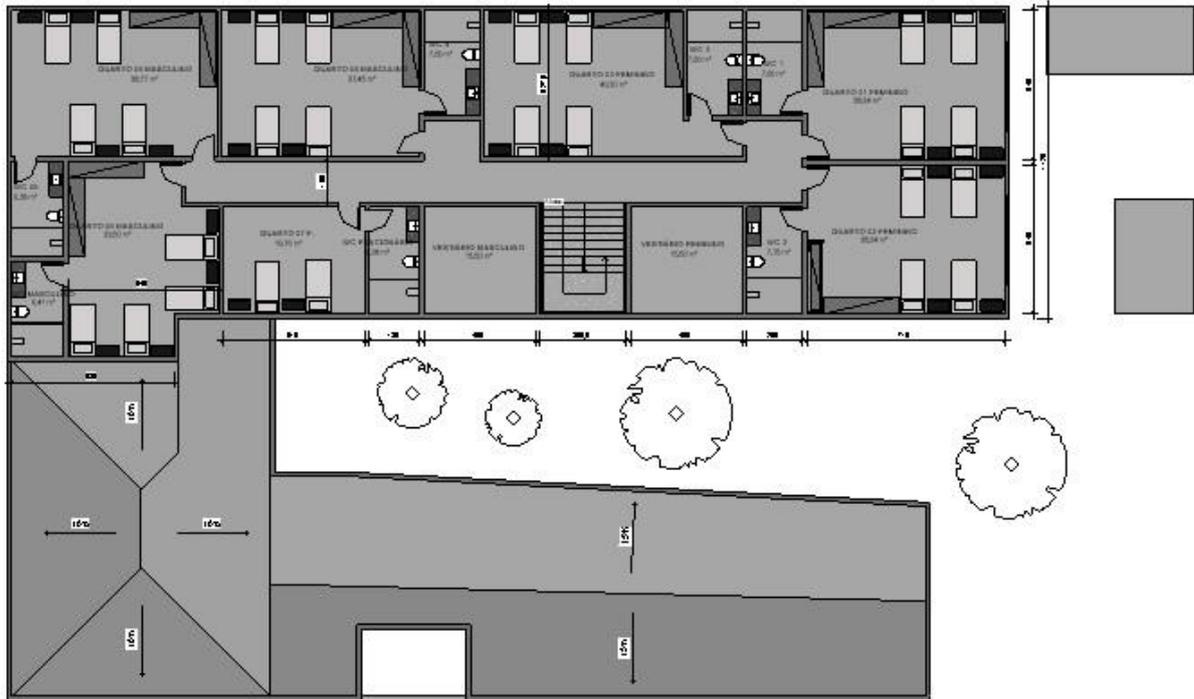


Fonte: Autora, 2021

O Segundo pavimento foi adicionado ao lado oeste do bloco, permitindo a ventilação cruzada leste/oeste por estar afastado do edifício vizinho leste. Com os blocos definidos, foi incluída arborização em pontos estratégicos de grande incidência solar, inserindo a natureza “dentro” do projeto, assim como nas referências apresentadas

Após identificação do melhor posicionamento de cada setor e da malha adotada, foi posicionado um bloco com o lançamento da volumetria definido no programa de necessidades, levando em consideração os recuos obrigatórios, taxa de ocupação de índice de aproveitamento. Sendo assim, conclui-se que se fez necessário um segundo pavimento.

Figura 11: Planta Baixa Segundo Pavimento

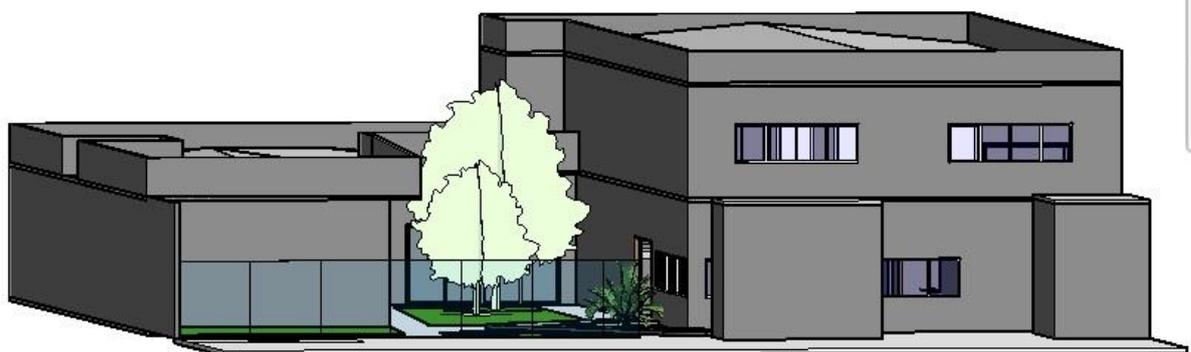


Fonte: Autora, 2021

Privativo posicionado no segundo pavimento, de forma que a sombra do edifício vizinho não interfira na ventilação e iluminação natural.

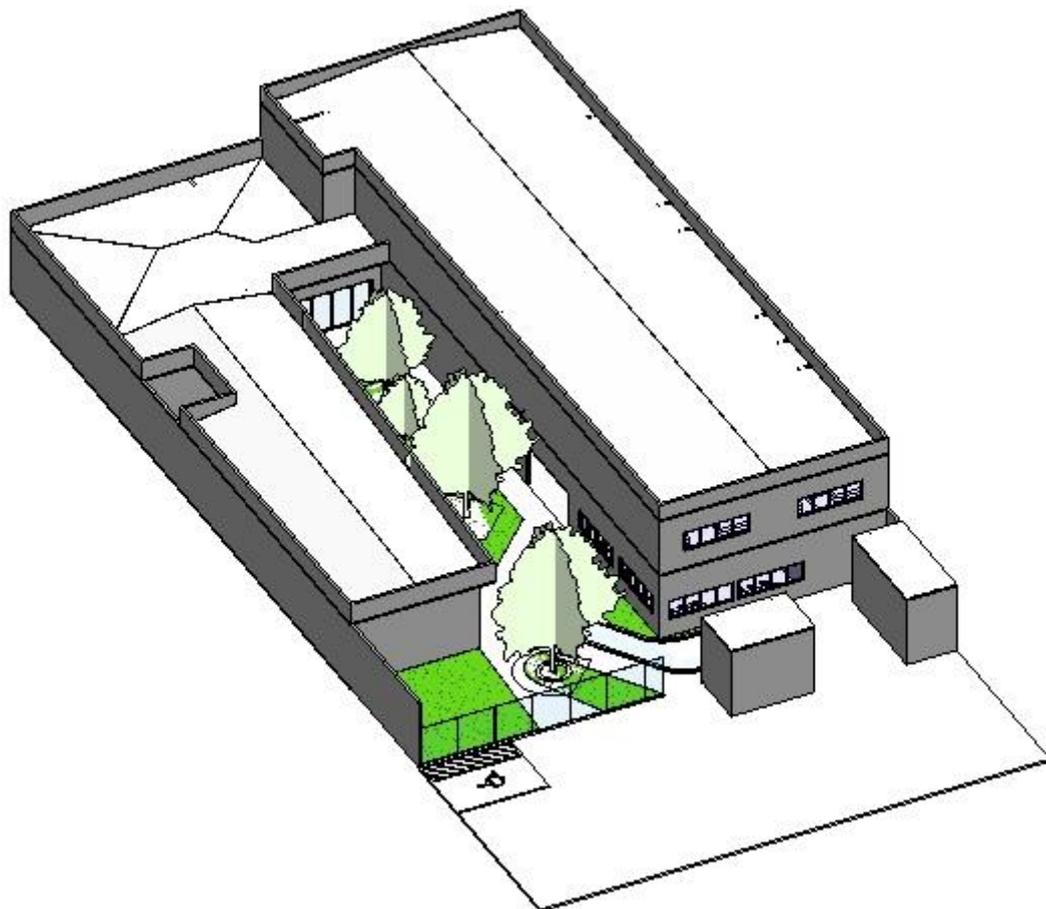
Serviços foi posicionados em pontos de fácil acesso, e também em locais abertos para melhor contato com a natureza.

Figura 12: Perspectiva 01



Fonte: Autora, 2021

Figura 13: Perspectiva 2



Fonte: Autora, 2021

12 CONCLUSÃO

A presente Pesquisa de Trabalho Final de Graduação de Arquitetura e Urbanismo, tem como objetivo entender as reais necessidades de acompanhantes de pessoa hospitalizada no hospital Infantil da Serra, Hospital Estadual Dório Silva e Hospital Estadual Dr. Jayme Santos Neves.

Por ser referencia em urgência e emergência para mais de 50 cidades do Estado do Espírito Santo, muitos internados moram em cidades distantes da Serra, fazendo com que o acompanhante do hospitalizado não tenha opção de ir para sua casa com frequência, tomar banho, ou mesmo dormir. Os hospitais tem auxiliado os acompanhantes com alimentação, mas não é possível disponibilizar leitos para dormir, foram mais de 106 mil acompanhantes de outras cidades em 2 anos, então, percebe-se a demanda existente para o futuro projeto em relação a esta pesquisa.

Após análises feitas na presente pesquisa, percebe se que se faz necessário que a Casa de apoio a qual será desenvolvida, esteja localizada nas proximidades do Hospital Dório Silva, Hospital Jayme Santos Neves e Hospital Infantil da Serra, e disponibilize além de dormitórios, acompanhamento psicológico, e outras atividades afim de manter a saúde emocional destes acompanhantes em um momento delicado, que é a doença de um familiar ou amigo.

Com isso, todas as informações obtidas através desta pesquisa, deve suprir as necessidades das pessoas que a utilizará, impactando positivamente suas vidas, transmitindo sensações de acolhimento, conforto, motivação e confiança, para que seus dias de acompanhante sejam mais leves.

13 REFERÊNCIAS

BATISTA, Carmen Josiane. **Relação da equipe de enfermagem com o cuidador familiar**. 2013. 60 f. Monografia (Conclusão do Curso de Enfermagem)

- Feevale, Novo Hamburgo-RS, 2013 Disponível em :

<<http://biblioteca.feevale.br/Monografia/MonografiaCarmenBatista.pdf> >. Acesso em : 14 jun. 2021.

DIBAI, Márcia Bárbara Souza; CADE, Nágela Valadão. A EXPERIÊNCIA DO ACOMPANHANTE DE PACIENTE INTERNADO EM INSTITUIÇÃO HOSPITALAR. **Revista Enfermagem Uerj**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p.86-90, 15 jan. 2009. Trimestral. Disponível em:

<http://www.facenf.uerj.br/v17n1/v17n1a16.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2021.

SCHWADE, Larissa; LIMA, Guilherme (ed.).

Casas de apoio acolhem acompanhantes de pessoas em tratamento hospitalar: residências são uma solução solidária para quem vem do interior acompanhar parentes em tratamento pelo SUS em porto alegre. 2016. Disponível em:

<http://www.editorialj.eusoufamecos.net/site/agencia/casas-de-apoio-acolhem-acompanhantes-de-pessoas-em-tratamento-hospitalar-em-porto-alegre/>. Acesso em: 15 jun. 2021.

NEUFERT, Ernet – **A Arte de Projetar**. 18ª Edição - São Paulo: Editora GustavoGili, 2013.

DIAS, Alisson de Souza; ANJOS, Marcelo França dos. PROJETER SENTIDOS: A ARQUITETURA E A MANIFESTAÇÃO SENSORIAL. In: SIMPÓSIO DE SUSTENTABILIDADE E CONTEMPORANEIDADE NAS CIÊNCIAS SOCIAIS, 5., 2017, São Paulo. **TEDx Centro Universitário FAG**. São Paulo: Issn, 2017. v. 1, p. 1 - 18. Disponível em:

<https://www.fag.edu.br/upload/contemporaneidade/anais/594c063e6c40e.pdf>.

Acesso em: 18 jun. 2021.

PEREIRA, Matheus (ed.). **O papel da cor na arquitetura**. 2018. Disponível em:

<https://www.archdaily.com.br/br/894425/o-papel-da-cor-na-arquitetura>. Acesso em: 19 jun. 2021.

GUEDES, Renata Mendes de Carvalho. **Os cinco sentidos e a arquitetura**. 2012. 70 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Cap. 2. Disponível em:

<https://issuu.com/renatamcguedes/docs/caderno>. Acesso em: 20 jun. 2021.

BRASIL. Congresso. Câmara dos Deputados. Constituição (2016). Lei nº 8742, de 07 de dezembro de 1993. **Legislação Sobre O Terceiro Setor**. Brasília, DF: Câmara, 26 abr. 2016. Seção 3, p. 55-77

"Ccasa Hostel / TAK architects" [Ccasa Hostel / TAK architects] 03 Mar 2017. ArchDaily Brasil. Acessado 20 junho 2021.

<https://www.archdaily.com.br/br/806398/ccasa-hostel-tak-architects> ISSN 0719-890

"Hostel Vietnam/ 85 Design" [Hostel Vietnam/ 85 Design] 30 Nov 2018. ArchDaily Brasil. Acessado 20 jun. 2021.

< <https://www.archdaily.com.br/br/906808/hostel-vietnam-85-design> >
ISSN0719-8906

"Casa de Acolhimento para Menores / CEBRA" [Children's Home / CEBRA] 18 Jan 2015. ArchDaily Brasil. Acessado 20 jun. 2021.

<https://www.archdaily.com.br/br/760562/casa-de-acolhimento-para-menores-cebra> ISSN 0719-8906

PMC - Prefeitura Municipal da Serra. Lei Nº 2923/2014: Plano Diretor do Município da Serra. Serra 2014. Disponível em:
<http://www.serra.es.gov.br/site/pagina/plano-diretor-municipal---pdm> acesso em: 22 jun. 2021.

"**Casa Hass / Feuerstein Quagliara**" [Hass House / Feuerstein Quagliara] 22 Dez 2019. ArchDaily Brasil. Acessado 22 jun 2021.

<<https://www.archdaily.com.br/br/929473/casa-hass-feuerstein-quagliara>> ISSN 0719-8906

"**Casa de Verão / CEBRA**" [Summer House / CEBRA] 22 Fev 2018. ArchDaily Brasil. Acessado 22 jun 2021.

<<https://www.archdaily.com.br/br/889341/casa-de-verao-cebra>> ISSN 0719-8906